

Exportação

Agronegócio perde em atrativo no mercado externo, diz Cepea

De 2009 para 2010, o preço médio em real das exportações do agronegócio caiu 7%, mesmo com a valorização média de 11,7% em dólar dos produtos no mercado internacional. O problema é atrelado à taxa de câmbio efetiva do agronegócio, que valorizou 16%. Em volume, o aumento foi de 7,23%, na comparação de 2010 com 2009, conforme os Índices de Exportação do Agronegócio calculados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, da Esalq/USP).

No ano, os únicos produtos com atratividade em expansão, no comparativo com 2009, foram açúcar (13,36%), papel e celulose (10,43%), álcool (7,74%), carne suína (4,71%), carne bovina (2,66%) e café (1,85%). Os demais tiveram perda de atratividade, com destaque para farelo de soja (-37,46%), soja em grãos

(-18,59%) e madeira e mobiliário (-12,71%). As frutas, óleo de soja, suco de laranja e a carne de frango apresentaram retração entre 6% e 10%.

Quanto aos destinos das exportações brasileiras do agronegócio, o Cepea aponta que a União Europeia, EUA e China continuam aparecendo como os principais, com a diferença de que a pauta de produtos exportados para a UE e para os EUA é muito mais diversificada. Já as compras da China no agronegócio brasileiro são concentradas - em torno de 90% - nos produtos do complexo da soja. Dos produtos exportados, os do complexo sucroalcooleiro, da soja e as carnes aparecem na dianteira em receita. Em 2010, o açúcar teve maior destaque, com alta de quase 17% do volume e de 36% dos preços em dólar - comparações sobre as médias de 2009.

